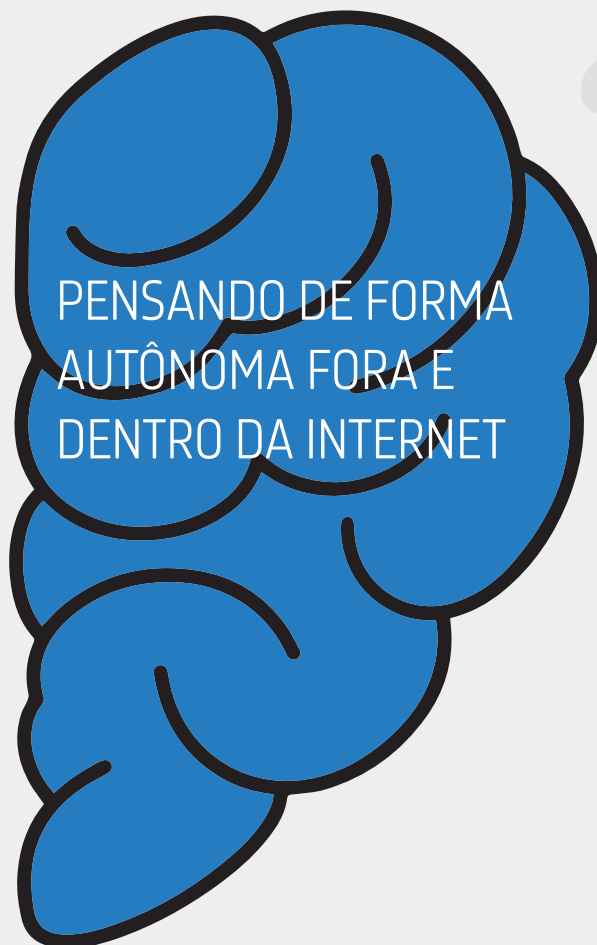




**CORAÇÕES
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA
AUTÔNOMA FORA E
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM

Atividades:

MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.

Revisão: Isabel Penz Pauletti

Copyright do texto © 2020 by FFHC

São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020

ISBN: 978-65-87503-05-9



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.

4- VIÉS DA ATRIBUIÇÃO: DEVEMOS ESTAR ATENTOS AOS NOSSOS PRECONCEITOS

Devemos estar atentos aos nossos preconceitos ao procurar explicações causais para eles, pois eles agem de forma inconsciente. Nossos preconceitos nos levam a julgar situações sem o devido cuidado e afetam a maneira como determinamos quem ou o que é responsável por um evento ou ação e como o julgamos. Pessoas envolvidas em uma ação veem coisas de ângulos diferentes dos observadores externos.

Quando julgamos um ato, tendemos a nos concentrar em quem o fez e não no ato em si. Se foi feito por alguém de quem gostamos ou por nós mesmos, tendemos a justificá-lo como algo excepcional, ou como produto das circunstâncias. Quando é feito por alguém de quem não gostamos, achamos que é da natureza da pessoa, e que suas circunstâncias ou razões são irrelevantes.

Em suma, tendemos a ser compreensivos com os “nossos” e preconceituosos com o resto. Este viés funciona de forma inversa em casos de sucesso. Quando o sucesso é nosso ou de pessoas queridas, o explicamos como resultado da capacidade de fazer as coisas bem-feitas. Quando o “outro lado” tem sucesso o atribuímos a sorte, apoio externo, ou o consideramos uma exceção. A consequência deste viés, chamado “viés de atribuição” pela bibliografia, é que somos condescendentes com nós mesmos ou com pessoas com quem simpatizamos, sem refletir mais a fundo sobre o que aconteceu e sobre como devemos mudar ou ajudar a mudar as pessoas que o fizeram. Do outro lado, condenamos pesada e cegamente pessoas das quais desgostamos pelas mais variadas razões.

A procura de superar o viés de atribuição nos permite ir além dos limites de nossa percepção imediata, dos nossos preconceitos e distorções produzidos por nossos afetos e experiências passadas e de nossa tendência a fazer julgamentos apressados (ou insuficientemente fundamentados). Geralmente, julgamos por atribuição quando somos motivados ou pressionados a decidir.

PRECONCEITO NAS REDES SOCIAIS

Nas redes sociais, comportamentos discriminatórios – oriundos com base no viés da atribuição, ou seja, no preconceito – se proliferam na forma de ataques virtuais, discursos de ódio, cyberbullying e reprodução

de imagens preconceituosas. Enquanto as mesmas plataformas também são usadas para todo tipo de ativismo (por exemplo, através de hashtags como #VidasPretasImportam ou #LuteComoUmaGarota) e oferecem opções de denunciar publicações, redes sociais se revelam como espaços propícios para manifestações de preconceito, seja de raça, gênero, nacionalidade ou outros. Esses preconceitos estão presentes e são reproduzidos na convivência off-line e on-line, mas tomam contornos específicos em cada tipo de ambiente. Nas redes, o preconceito e o discurso de ódio se proliferam, por exemplo, através de comentários agressivos em postagens pessoais, ataques coordenados com ajuda de bots, exposição e constrangimento público, chamados à violência, entre outras formas.

Do ponto de vista da regulação, as mesmas características que fazem das redes espaços aparentemente “abertos” e “livres” (entre aspas, pois todos obedecem a algoritmos pouco transparentes) tornam o combate ao preconceito on-line um desafio. Por exemplo, a facilidade de qualquer um ter espaço de fala, a democratização de acesso à informação, e até mesmo a possibilidade do anonimato.

Ainda que desafiador, existem medidas possíveis. Cada plataforma tem regras próprias visando coibir práticas de discriminação, e alguns países possuem legislação específica para esses casos. No caso do Brasil, por exemplo, é possível denunciar criminalmente racismo a partir de ataques virtuais.

VALOR FORMATIVO

O viés de atribuição atrapalha nossa capacidade de julgar situações de maneira mais equânime. Quando julgamos os outros exclusivamente com base em nossos preconceitos deixamos de olhar para o contexto em que as ações ocorrem, e o resultado é que formamos opiniões sem embasamento. Opinar ou tomar decisões enviesadas por conta de percepções pré-concebidas geralmente resulta em injustiças com quem está sendo julgado.

Pular para conclusões rápidas é fácil, mas para reduzir o número de injustiças que cometemos é importante tomar cuidado com a maneira que nossas atribuições enviam nossos julgamentos. Ao longo do tempo, os exercícios de superar nossos vieses de atribuição contribuem para o desenvolvimento de nossa inteligência emocional.

CONSELHOS

Todos cometemos erros por causa do viés de atribuição. Talvez, de todos os vieses cognitivos, esse seja o mais corriqueiro. A melhor maneira de refletir com os jovens e evitar cair na armadilha da atribuição é através de exercícios de empatia.

RECURSOS ON-LINE:

<https://www.cfr.org/backgroundunder/hate-speech-social-media-global-comparisons>

Atividades capítulo 4

VIÉS DA ATRIBUIÇÃO: DEVEMOS ESTAR ATENTOS A NOSSOS PRECONCEITOS

ATIVIDADE I

Autor	Maura Marzocchi
Capítulo	Viés de atribuição
Nome da atividade	Pensando em nossos preconceitos
Objetivos de aprendizado	Ampliar a compreensão do conceito para questões históricas mais amplas. Auxiliar alunos a perceber o viés de atribuição em análises de eventos.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

A história de Chimamanda Adichie

Opção digital:

Chimamanda Adichie

OBSERVAR / REFLETIR

1- Após a leitura do texto, peça que seus alunos, em grupo, organizem um quadro/gráfico que contenha as palavras que descrevam a autora:

- Como ela se define?
- O que ela gosta de fazer?
- Como ela descreve a maneira como os outros a veem?
- Por que sua colega de quarto ficou surpresa com o fato de ela falar inglês?
- Por que ela ficou surpresa quando foi ao México?

2- Peça que os alunos conversem em grupo e anotem as conclusões sobre:

- O que Adichie quer dizer com "história única"?
- Que exemplos ela dá?
- Por que ela acredita que "histórias isoladas" são perigosas?

3- Abra a conversa para todo o grupo e peça para que cada grupo exponha suas conclusões. A seguir, solicite aos alunos que retornem às suas respostas e ao texto e identifiquem o conceito de viés de atribuição na história contada pela autora, utilizando como guia as palavras SUPosição, PRECONCEITO e DISCRIMINAÇÃO.

4- Conclua a discussão com a seguinte pergunta: por que as pessoas às vezes cometem os mesmos erros que facilmente veem os outros cometendo?

APLICAR / CRIAR

- Peça para que os alunos criem um quadro no qual respondam às perguntas.
- Essas perguntas devem ser respondidas anonimamente.
- Recolha as folhas de papel e redistribua entre os colegas de turma e peça que, a partir da descrição, eles indiquem o autor das respostas e expliquem por que fizeram a escolha.
- Relacione esse processo de escolha ao conceito de viés de atribuição
- Como ela descreve a maneira como os outros a veem?

Quem sou eu?

Quem sou eu na minha família?

Onde eu moro?

Onde eu nasci?

O que me define?

O que eu gosto de fazer?

Quais são minhas principais crenças?

Qual meu maior sonho?

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2, mas sugerimos que algumas perguntas da aplicação sejam adaptadas para a faixa etária.
Sugestão de filmes para discutir	“Olhar estrangeiro” (1957) +12 “Sierra Burgess é uma loser” (2018) +12 “Olhos que condenam” (2019) +16

ATIVIDADE 2

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Viés de atribuição
Nome da atividade	Não há história sem rosto
Objetivos de aprendizado	Compreender o conceito do viés de atribuição. Compreender em que medida o viés de atribuição está presente em nossos julgamentos.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

O professor deve propor que os estudantes imaginem a seguinte situação: houve um grande acidente nuclear na Terra, mas algumas pessoas podem ficar abrigadas em um subsolo. No entanto, há poucas vagas e, da lista a seguir, cada estudante pode escolher apenas três pessoas para salvar.

OBSERVAR / REFLETIR

Professor compartilha a lista de perfis com a opção de os estudantes marcarem três que salvariam, segundo seus critérios. A lista é:

- 1- Carpinteiro, amigo de prostitutas e pobres, condenado à morte pela Justiça.
- 2- Ex-soldado de guerra, condecorado por bravura, amante da música clássica e das artes visuais.
- 3- Ex-presidiário que ficou 27 anos na cadeia por terrorismo.
- 4- Ativista negro condenado por causar desordem pública.
- 5- Estudante com dificuldade de aprendizagem em várias disciplinas, mas bom em física e matemática.
- 6- Artista e intelectual que deixou muitas obras inacabadas.

CONCLUIR

Os alunos devem dizer quais formam os perfis escolhidos e por quê. Na sequência, o professor revela as identidades das pessoas: (1) Jesus Cristo, (2) Adolf Hitler, (3) Nelson Mandela, (4) Martin Luther King, (5) Albert Einstein e (6) Leonardo Da Vinci. Questione os estudantes sobre seus critérios de escolha, para entender o que os motivou para incluir uns e excluir outros em suas listas de salvação. Ao final do debate, é importante frisar que os preconceitos partem, muitas vezes, do ângulo a partir do

qual julgamos pessoas e situações. E que os significados que atribuímos às pessoas, a partir de alguns aspectos de suas biografias, têm potencial de se tornarem estigmas, causando prejuízos permanentes a suas memórias.

VARIACIONES	
Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	<i>“Selma – Uma luta pela igualdade”</i> (2014) +14 <i>“Histórias cruzadas”</i> (2011) +12 <i>“Corra!”</i> (2017) +14 <i>“Estrelas além do tempo”</i> (2007) +14 <i>“Infiltrado na Klan”</i> (2018) +14 <i>“O menino do pijama listrado”</i> (2008) +12 <i>“Entre os muros da escola”</i> (2008) +12

WWW.CORACOESMENTES.ORG.BR

